

Avaliação: Projeto ou Processo?

Márcia Regina F. de Brito(*)

A avaliação é um elemento componente da atividade humana que está presente em todos os setores e, com o avanço dos meios de comunicação, da tecnologia e da pesquisa, tornou-se um sofisticado mecanismo de controle que, em última análise, pretende obter informações que permitam uma melhoria a nível de desempenho dos indivíduos em diferentes situações.

As formas de avaliação atualmente existentes no sistema educacional apresentam inúmeras falhas que prejudicam a situação de ensino-aprendizagem. Quando é enfatizado o aspecto quantitativo da avaliação em detrimento do aspecto qualitativo, a motivação para a aprendizagem, o interesse pelo corpo de conhecimentos que compõem o currículo parecem decrescer grandemente.

Isolar o tema "avaliação" e tentar compreendê-lo dentro da estrutura do sistema educacional é uma tarefa árdua, pois a avaliação apresenta múltiplos aspectos e, em seu sentido mais amplo, é também uma parte integrante do cotidiano das pessoas.

Quando se fala em avaliação em educação, pode-se restringir o que é entendido por avaliação, mas ainda assim implica em diferentes objetos a serem avaliados, além de concepções e formas diversas de avaliar:

"A avaliação, isto é, o julgamento de mérito ou valor, é um aspecto comum a todas as escolas. As pessoas que participam do trabalho escolar são constantemente solicitadas para fazer julgamentos, manifestos ou não, a respeito de indivíduos, programas e diretrizes. Os professores

avaliam a aprendizagem dos alunos; os diretores avaliam a competência dos professores; os departamentos das secretarias estaduais de educação avaliam a eficiência administrativa. Além de avaliar a atuação de pessoas, a estrutura escolar exige a avaliação de

novos currículos, programas, métodos, horários e atividades. O impacto de um curso de verão, da criação de um centro de meios de comunicação, do ensino em equipe, da universidade aberta, da introdução de horários flexíveis, de um novo livro-texto de ciências, são apenas alguns exemplos de inovações e práticas no ambiente escolar que demandam avaliação. Decisões de caráter avaliatório se fazem sentir em todos os níveis da organização escolar e as pessoas e as atividades em cada um desses níveis são por elas afetados."

Em vista dessa variedade de objetos submetidos à avaliação, torna-se difícil encontrar uma definição que seja abrangente a ponto de englobar todas as formas existentes de avaliação. Tratando a respeito das definições de avaliação, Di Dio² salienta o fato de que as diferentes definições, ao invés de antagônicas, são, na verdade, complementares, embora cada uma delas sa-

1. Airasian, P. W. "Planejamento de Estudos de Avaliação Somativa Nível Local", in *Avaliação Educacional I: Perspectivas, Procedimentos e Alternativas*; vol. I, org. por L. R. Paixão, L. e Messick, R. G., trad. por Therezinha R. Tovar, Petrópolis, Vozes, 1981, p. 11.

2. Di Dio. "Avaliação", in *Psicologia e Ensino*, org. por Penteado, W. M. A., São Paulo, Papalivros, 1980, p. 325.

(*) Professora-assistente-doutora do Departamento de Psicologia Educacional, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP.

liente um ou alguns aspectos que são considerados mais relevantes.

Atualmente, fala-se em várias formas de avaliação, existem inúmeros livros-textos dedicados ao estudo da melhor maneira de elaborar provas e testes, ao estudo estatístico dos resultados obtidos, como elaborar gráficos e curvas etc., relegando a um segundo plano uma avaliação voltada para o sujeito que é avaliado e à qualidade do que se avalia. Outros textos trazem a idéia de uma avaliação que releve mais o qualitativo, mas, de uma forma geral, o que se encontra como efetivamente realizado é a chamada “avaliação tradicional”, com provas e notas.

Quando se trata especificamente da avaliação do rendimento escolar, da verificação da aprendizagem de determinados conteúdos, encontra-se na literatura vários trabalhos relevantes, embora a idéia corrente de avaliação esteja mais voltada para uma avaliação enquanto processo, na qual está implícito um modelo funcionalista-mecanicista do homem:

“A idéia de avaliação como processo sugere sempre a existência de um paradigma formal construído *a priori*. Dele fazem parte as variáveis independentes, as variáveis dependentes e as variáveis de controle. De qualquer forma, a construção do paradigma sustenta-se numa concepção de homem, de mundo e de universo. Está definido no paradigma, o tipo de homem que se deseja construir, assim como está previsto o instrumental mais adequado para formá-lo e apresentá-lo como pronto, num determinado momento ou nos momentos que se deverá seguir a construção.

O homem é, então, tomado como uma segmentação sucessiva de acontecimentos educacionais e procura-se apenas manter constante os recursos metodológicos que permitem assegurar o controle do produto apresentado nesses vários momentos da segmentação. Neste caso, a avaliação

refere-se especificamente ao produto apresentado. Este produto pode ser abordado durante o

processo em vários momentos, como pode ser abordado no final, isto é, no alcance do que foi definido”³

A idéia de avaliação enquanto processo restringe as possibilidades de desenvolvimento do sujeito em termos da aquisição de experiências e incorporação de novos significados.

Quando se diz que a Psicologia se refere ao estudo dos sujeitos em suas relações com o mundo, diz-se que a aprendizagem deverá referir-se ao estudo dessa aquisição de experiências. Se a avaliação pretende ser um recurso auxiliar do professor, a fim de orientar os alunos em suas diferentes experiências, levando-se em consideração a individualidade da consciência que cada sujeito tem em relação ao mundo, a avaliação enquanto processo se torna inadequada, devido às restrições impostas pelo próprio paradigma.

Se o professor seleciona *a priori* objetivos e comportamentos e estrutura a avaliação a partir da idéia de variáveis dependente e independente, a fim de obter um resultado final aceitável, a disponibilidade de significados próprios de cada sujeito torna-se dirigida ao termo final do processo, perdendo assim a possibilidade de atingir novos horizontes de conhecimentos de uma forma mais significativa.

Se, por outro lado, a avaliação não é vista como um processo, mas como um projeto educacional, deveria ser incluída a idéia de reflexão sobre o significado dos conteúdos já existentes, sendo que, nessa reflexão, não se pode excluir a consciência do sujeito que é avaliado.

O professor apresenta um determinado corpo de conhecimentos já existente aos seus alunos e trata esse conhecimento de acordo com os significados que atribui a esses dados. Os alunos, por sua vez, percebem e incor-

3. Martins, J. “Avaliação: Seus Meios e Fins”, *Educação e Avaliação*, vol. 1. São Paulo, Cortez, jul. 1980, pp. 86-87.

poram esses dados à sua estrutura de conhecimento, com significados próprios.

Cabe ao professor levar os alunos a refletirem sobre os dados e a forma de incorporação de uma maneira ampla, que não contém a idéia de segmentação que é dada por um paradigma com comportamentos já definidos de início.

O significado da avaliação não restringe as ações e idéias dos sujeitos àquelas apresentadas pelo professor. Ao contrário, quando o professor encara a avaliação como uma possibilidade de ampliar o horizonte de significados dos alunos, orientando-os e levando-os a compreender a estrutura constitutiva do que é mostrado a eles, a avaliação passa a ser a ocasião que favorece a ocorrência da aprendizagem.

Quando a avaliação engloba a idéia de reflexão sobre o corpo de conhecimentos já estabelecido, sobre os significados já prontos, com possibilidade de ampliar e contestar esses significados, ela não comporta, então, a idéia de ser apenas um momento específico dentro de um processo com início e final delimitado:

“Um projeto humano prevê um sentido mais amplo e é usado, sobretudo, para designar as modificações mútuas que se operam entre os indivíduos-humanos e que se encaixam para uma determinada direção cujo fim não é determinado.”⁴

Desta forma, a avaliação como projeto não é o momento final, mas aquele que dá continuidade à aquisição de conhecimentos, abrindo novas perspectivas de aprendizagem, ao mesmo tempo que permite verificar se o sujeito adquiriu os pré-requisitos necessários para a compreensão do conhecimento que virá a seguir, embora não possa ser determinado onde estará concluída a aprendizagem.

Implícita nessa idéia encontra-se a noção de estrutura que deve estar presente na avaliação como projeto. Reconhecer que o conhecimento se estrutura a partir dos elementos mais simples

até os mais complexos, e que essa estrutura complexa se vai ampliando à medida que novos significados são incorporados, permite a reflexão sobre os elementos constitutivos da aprendizagem, por exemplo: tipos de aprendizagem, formas de incorporação, relação destes com o tipo de conteúdo ensinado, métodos de ensino, e a própria avaliação, assumida também como elemento constitutivo da aprendizagem.

A fim de se implementar a idéia de avaliação como projeto, os professores deveriam considerar os seguintes aspectos:

1. A consciência que cada professor tem do mundo abrange e depende principalmente de uma consciência de si mesmo e da tentativa de “compreensão” das idéias dos alunos e das demais pessoas envolvidas no projeto educacional.
2. A avaliação deve ser uma tentativa de auxiliar o aluno a conhecer o mundo. Neste caso, cabe ao professor levar o aluno a conhecer sua própria consciência de mundo, possibilitando assim que surja o conhecimento sobre este mundo.
3. Reconhecer que a consciência é ativa e atribuidora de significados, sendo estes significados idiossincráticos; portanto, existe a possibilidade de atribuição de significados que não são, necessariamente, os mesmos do professor.
4. Reconhecer como é importante que os alunos descubram o significado que as coisas têm.
5. Reconhecer que a consciência tem uma estrutura que é de fundamental importância na aquisição de experiências dentro e fora do contexto educacional.

Tudo isso significa um maior empenho de ambas as partes envolvidas no projeto educacional de forma a assegurar que a aquisição e retenção de conhecimentos relevantes seja feita de forma efetiva e não apenas uma situação onde o professor fala sobre os da-

dos, os alunos memorizam certos aspectos relevantes e em um momento específico este é devolvido ao professor através de uma prova ou outra forma similar de avaliação.

Quando a avaliação é encarada como um projeto conjunto de professores e

alunos, ela se torna um elemento indispensável na verificação da ocorrência ou não da aprendizagem e isto depende do grau de clareza e entrosamento entre os vários aspectos constitutivos da educação.

Referências bibliográficas

- ALEXANDER, R.J. "The Evaluation of Advanced Inservice Courses for Teachers: The Challenge to Providers", *British Journal of Teacher Education*, vol. 6, nº 3, out. 1980, pp. 177-95.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. *Educational Psychology: a Cognitive View*, 2ª ed., Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L. e MESSICK, R. G. *Avaliação Educacional I e II: Perspectivas, Procedimentos e Alternativas*. Petrópolis, Vozes, 1978.
- BIGGE, M. L. e HUNT, M. P. *Psychological Foundations of Education: an Introduction to Human Development and Learning*, 2ª ed., Nova York, Harper & Row, 1967.
- BLOOM, B. *Características Humanas e Aprendizagem Escolar*, trad. de Maria Ângela Almeida. Rio de Janeiro, Globo, 1981.
- CLARKE, M. "Psychology and Education", *British Journal of Educational Studies*, vol. XXX, nº 1, fev. 1982, pp. 43-56.
- DAICHES, D. (org.) *The Idea of a New University: an Experiment in Sussex*, 2ª ed., Cambridge, Ma, The MIT Press, 1970.
- _____. *Educação e Avaliação* — revista semestral de avaliação educacional, ano I, São Paulo, Cortez, jul. 1980.
- GAGNÉ, R. M. e BRIGGS, L. J. *La Planificación de la Enseñanza: Sus Principios*, trad. de Jorge Brash Editorial Trillas, 1977.
- GIORGI, A. *A Psicologia Como Ciência Humana: Uma Abordagem Fenomenológica*, trad. Riva S. Schwartzman. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.
- GRONLUND, N. E. *A Elaboração de Testes de Aproveitamento Escolar*, trad. de Erb Luís Lente Cruz. São Paulo, EPU, 1974.
- HOWE, M. J. A. *Understanding School Learning: a New Look at Educational Psychology*; Nova York, Harper & Row, 1972.
- KELLY, A. V. *The Curriculum Theory and Practice*. Londres, Harper & Row, 1977.
- KVALES, S. "The Psychology of Learning as Ideology and Technology", *Behaviorism*, vol. 4, nº 1, primavera, 1976, pp. 97-116.
- MARTINS, J. e BÍCUDO, M. A. V. *Estudos Sobre Existencialismo, Fenomenologia e Educação*. São Paulo, Moraes, 1983.
- MEHRENS, W. A. e LECHMEN, I. J. *Testes Padronizados em Educação*, trad. de Renato T. Di Dio e Ricardo P. Lopes. São Paulo, EPU, 1978.
- PENTEADO, W. M. A. (org.). *Psicologia e Ensino*. São Paulo, Papelivros, 1980.
- PERROT, L. A. "Research on Research; The Human Dimensions", *Journal of Phenomenological Psychology*, vol. 7, nº 2, primavera, 1977.
- SÃO PAULO (Governo do Estado), Secretaria de Estado da Educação. *Avaliação do Desempenho do Aluno*, 1981.
- SOARES, M. B. "Avaliação Educacional e Clientela Escolar", *Introdução à Psicologia Escolar* (PATTO, M. H. S., org.). São Paulo, T. A. Queiroz, 1982.
- TRAVERS, R. M. W. (org.) — *Second Handbook of Research on Teaching*. The American Educational Research Association, Chicago, Rand McNally College, 1973.

Resumo: O presente texto tenta estabelecer o significado da avaliação dos conteúdos das disciplinas partindo da diferenciação entre a avaliação entendida como um processo e a avaliação entendida como projeto. Estabelece ainda alguns aspectos que deveriam ser considerados pelos professores que tentam implementar a idéia de avaliação como projeto.

Palavras-chaves: aprendizagem e avaliação; avaliação do rendimento escolar; psicologia educacional; avaliação e processo; avaliação e projeto.

Abstract: *This paper tries to establish the meaning of evaluation of subject matter contents starting from the differentiation between evaluation understood as process and evaluation understood as project. It also establishes some aspects which should be considered by teachers who try to implement the idea of evaluation as project.*

Descriptors: *learning and evaluation; evaluation of school achievement; educational psychology; evaluation and process; evaluation and project.*

